



A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

LILIANE NUNES DE MEDEIROS

RESUMO

O câncer figura entre as principais causas de mortalidade global, impactando milhões de pessoas e gerando uma série de desafios, especialmente para aqueles que estão em fases avançadas da doença. Para esses pacientes, os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial, pois não apenas buscam o alívio de sintomas físicos como também visam melhorar a qualidade de vida ao proporcionar suporte psicológico, social e emocional. Dentro desse contexto, o papel do farmacêutico clínico se mostra fundamental. Atuando diretamente na equipe multidisciplinar, o farmacêutico oferece intervenções valiosas para garantir a segurança medicamentosa e promover a adesão ao tratamento, elementos cruciais para o bem-estar e o conforto do paciente em cuidados paliativos oncológicos. Este estudo realiza uma revisão bibliográfica abrangente, com o objetivo de examinar o impacto das atividades farmacêuticas nos cuidados paliativos oncológicos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, oriundos das bases de dados Medline, PubMed, Lilacs e SciELO, que analisam a importância das intervenções farmacêuticas na segurança e na adesão ao tratamento oncológico. Os resultados observados indicam que a presença do farmacêutico na equipe de cuidados paliativos reduz significativamente a ocorrência de eventos adversos, contribuindo para uma abordagem humanizada e individualizada ao paciente. As intervenções farmacêuticas permitem a personalização dos tratamentos, promovendo ajustes terapêuticos necessários para cada caso e assegurando que o paciente compreenda corretamente o uso dos medicamentos, o que facilita o controle dos efeitos colaterais e reforça a adesão ao tratamento. Conclui-se que o acompanhamento do farmacêutico clínico é essencial para a segurança e a eficácia das terapias em cuidados paliativos oncológicos, pois ele atua como um elo de comunicação entre o paciente e a equipe de saúde, garantindo um cuidado personalizado e humanizado. Esse estudo reforça a necessidade de integrar o farmacêutico nas equipes de cuidados paliativos para oferecer um atendimento integral, respaldado em evidências e voltado para a qualidade de vida, trazendo benefícios diretos e significativos para o paciente oncológico.

Palavras-chave: Oncologia; Multidisciplinaridade; Qualidade; Terapia; Pacientes.

1 INTRODUÇÃO

O câncer permanece uma das principais causas de mortalidade global e representa um desafio significativo em estágios avançados, nos quais o foco do cuidado muda de uma abordagem curativa para uma abordagem paliativa. Pacientes oncológicos em cuidados paliativos necessitam de intervenções que vão além do controle dos sintomas físicos, abrangendo também suporte emocional, psicológico e social para promover uma qualidade de vida digna.

A presença de uma equipe multidisciplinar é indispensável para atender a essas complexas necessidades, e o farmacêutico clínico exerce um papel fundamental nesse contexto, gerenciando a farmacoterapia e prevenindo complicações associadas ao uso de medicamentos.

Este estudo visa analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a atuação do farmacêutico clínico em cuidados paliativos oncológicos, com ênfase na adesão terapêutica e na segurança medicamentosa. Ao adaptar e ajustar as terapias conforme as particularidades de cada paciente e fornecer orientações detalhadas aos familiares, o farmacêutico contribui para um uso mais seguro e eficaz dos medicamentos, fortalecendo a confiança no tratamento e reduzindo riscos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases Medline, Pubmed, Lilacs e SciELO, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2024. Foram incluídos artigos que discutem o papel do farmacêutico em oncologia, com destaque para a adesão ao tratamento e o impacto das intervenções em cuidados paliativos. A seleção dos estudos considerou aqueles que abordam as práticas clínicas farmacêuticas e seu impacto na segurança e na qualidade de vida dos pacientes.

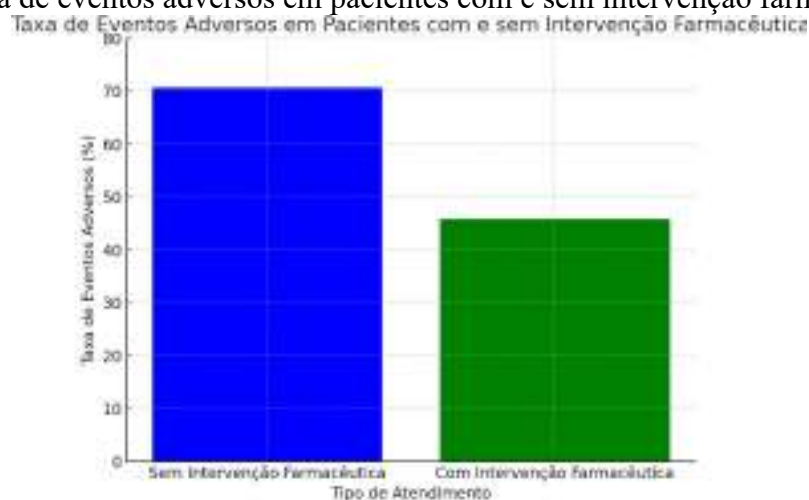
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidência que a atuação do farmacêutico clínico é essencial para o sucesso do cuidado paliativo oncológico, oferecendo suporte valioso em três áreas principais:

3.1. Prevenção de Interações Medicamentosas e Redução de Eventos Adversos

Pacientes oncológicos frequentemente utilizam múltiplos medicamentos, o que aumenta o risco de interações e potenciais eventos adversos. A atuação do farmacêutico clínico inclui uma revisão criteriosa das prescrições, ajustes terapêuticos e monitoramento constante da resposta do paciente, promovendo uma prática que vai além do simples fornecimento de medicamentos. Ao monitorar possíveis interações, o farmacêutico reduz a probabilidade de efeitos adversos, assegurando a segurança da terapêutica e a qualidade de vida do paciente. A Figura 1 ilustra a taxa de eventos adversos em pacientes com e sem a intervenção farmacêutica, evidenciando a eficácia da presença deste profissional em cuidados paliativos.

Figura 1 - Taxa de eventos adversos em pacientes com e sem intervenção farmacêutica



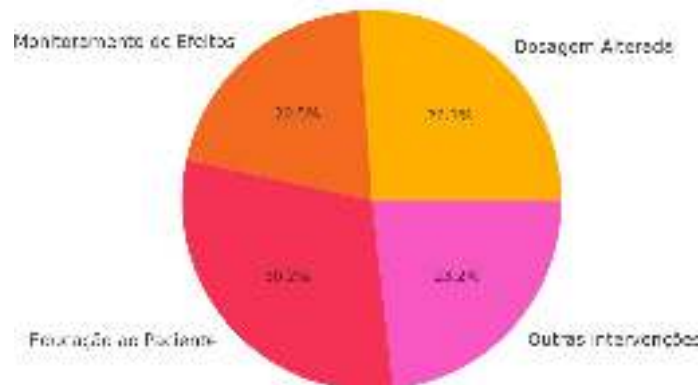
Fonte: BENATTO, M. S. *Análise do cuidado farmacêutico realizado nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos*. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

3.2. Educação e Apoio ao Paciente e Família

A educação terapêutica promovida pelo farmacêutico clínico é uma estratégia crucial

para assegurar o uso correto e seguro dos medicamentos. Essa intervenção não se limita ao paciente, estendendo-se aos familiares, que são capacitados a reconhecer e responder a possíveis efeitos adversos, além de compreender a importância da adesão ao regime terapêutico prescrito. Essa prática amplia a segurança e reduz a ocorrência de incidentes relacionados ao uso inadequado dos medicamentos, fortalecendo a confiança e a cooperação entre paciente, família e equipe de saúde.

Figura 2 - Distribuição das intervenções farmacêuticas em cuidados paliativos oncológicos



Fonte: BENATTO, M. S. *Análise do cuidado farmacêutico realizado nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos*. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

3.3. Colaboração com a Equipe Multidisciplinar

A integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar permite uma visão ampla e a integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar permite uma abordagem abrangente e centrada no paciente. Com uma visão compartilhada do plano de tratamento, o farmacêutico contribui para o desenvolvimento de estratégias individualizadas e para a coordenação eficaz da terapia medicamentosa, em sinergia com médicos, enfermeiros e assistentes sociais. A Figura 3 representa o fluxo de atuação da equipe, destacando o papel do farmacêutico na garantia da segurança e adesão ao tratamento.

Figura 3 - Fluxograma da Dinâmica da Equipe Multidisciplinar em Cuidados Paliativos Oncológicos



Fonte: autoria própria.

Este fluxograma representa as funções de cada membro da equipe multidisciplinar. O médico define a estratégia clínica geral, o farmacêutico coordena a terapia medicamentosa assegurando a segurança e adesão do paciente ao tratamento, o enfermeiro monitora sinais vitais e administra medicamentos conforme orientações, e o assistente social oferece suporte psicológico e orientação sobre recursos. O paciente e a família recebem o apoio contínuo para aderir ao tratamento e melhorar a qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

A revisão realizada evidencia o papel essencial e multifacetado do farmacêutico clínico em cuidados paliativos oncológicos, com contribuições diretas para a segurança, adesão ao tratamento e qualidade de vida do paciente. As intervenções farmacêuticas auxiliam na redução de eventos adversos e fornecem suporte contínuo ao paciente e sua família, promovendo um cuidado humanizado e colaborativo. Conclui-se que a inclusão do farmacêutico na equipe de cuidados paliativos é indispensável, pois suas atividades promovem uma prática baseada em evidências e voltada para o bem-estar integral do paciente, elevando os padrões de cuidado em contextos oncológicos paliativos. A presença do farmacêutico clínico contribui para uma experiência terapêutica mais segura e digna, proporcionando aos pacientes oncológicos um tratamento mais adequado e centrado em suas necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

- BENATTO, M. S. Análise do cuidado farmacêutico realizado nos pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- FRANCA, D. B.; SILVA, J. A.; COSTA, R. P.; HOTT, S. C. Atuação clínica do farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 6, 2024.
- RECH, A. B. K.; FRANCELINO, M. A. M.; COLACITE, J. Atuação do farmacêutico na oncologia: uma revisão de literatura. *Revista UNINGÁ, Maringá*, v. 56, n. 4, p. 44-55, 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA (SOBRAFO). *Onpapel do farmacêutico em oncologia*. São Paulo: SOBRAFO, 2010.
- INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2020.